

ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM, SITUAÇÕES DISCURSIVAS E PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO ¹

Mikaela da Silva Souza ² (UESB), Nirvana Ferraz Santos Sampaio ³ (UESB)

RESUMO

São analisados, neste trabalho, os processos de significação empreendidos em situações discursivas para atenuação das alterações de linguagem decorrentes de lesão no sistema nervoso central (SNC), tanto por sujeitos afásicos quanto por sujeitos com demência. Considera-se aqui ambos, afásicos e sujeitos demenciados, como sujeitos de língua(gem) que possuem um papel ativo, com toda sua *subjetividade*, ao buscarem, através dela, manter seus papéis e lugares discursivos na sociedade. Observamos que os quadros clínicos de afasia e demência possuem convergências, relacionadas à lesão no SNC e à sintomatologia, e divergências quanto à perturbação de memória que não se manifesta na afasia como o é na demência. O tema é abordado a partir do panorama teórico da Neurolinguística Discursiva. Os dados da discussão foram obtidos por meio de leituras bibliográficas referentes à temática e de uma visão geral de falas de sujeitos afásicos participantes das reuniões do ECOA (Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-afásicos). Considera-se que tanto os sujeitos afásicos quanto os sujeitos demenciados utilizam efetiva e ativamente estratégias linguísticas para significar e manter seus papéis sociais.

PALAVRAS-CHAVE: afasia, demência, linguagem, significação, situações discursivas.

LANGUAGE DISTURBS, DISCURSIVE SITUATIONS AND MEANING PROCESSES

ABSTRACT

In this work, the meaning processes undertaken in discursive situations with the aim of language disturbs mitigation resulting of Central Nervous System injury (CNS) as in aphasic individuals as in individuals with dementia are analyzed. Both, aphasic people and individuals with dementia are considered here as language subjects who have an active role, with all their subjectivity, when searching through language, keep their discursive roles and places in the society. We notice that the clinical sceneries of aphasia and dementia have convergences, related to the injury in the CNS and to the symptomatology, and divergences related to the memory disturbance that doesn't manifest in aphasia as it does manifest in dementia. The approach to the topic considers the theoretic view of Discursive Neurolinguistics. The discussion data was obtained in bibliographic reading related to the subject and in a general view of the

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio da FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia) em forma de bolsa de Iniciação Científica.

² Graduanda do curso de Letras Modernas e orientanda do projeto de Iniciação Científica em Neurolinguística. E-mail: 202111192@uesb.edu.br.

³ Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas; professora de Linguística na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb; pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos da Língua(gem) (CNPq/Uesb) e Líder do Grupo de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (CNPq/Uesb). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Neurolinguística, Lexicologia e Análise Linguística. Atuando principalmente nos seguintes temas: linguística, terminologia, afasia, linguagem e memória. E-mail: nirvanafs@terra.com.br.

speech of individuals that participate in the meetings of ECOA (Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-Afásicos). It is considered that both aphasics and individuals with dementia effectively and actively use linguistic strategies to mean and keep their social roles.

KEYWORDS: aphasia, dementia, discursive situations, language, meaning.

INTRODUÇÃO

Ao compreender os afásicos e os sujeitos com demência de Alzheimer que apresentam alterações de linguagem, em sua *subjetividade*, como sujeitos sociais, este trabalho tem o objetivo de analisar como tais sujeitos mantêm seus papéis na sociedade como sujeitos de linguagem por meio de processos de significação, iniciados em situações discursivas, para a atenuação das alterações linguísticas. As discussões feitas neste texto são apoiadas em arcabouço teórico da Neurolinguística Discursiva⁴ e em dados, fundamentados na óptica do dado-achado⁵, advindos dos sujeitos afásicos M e R⁶ que frequentaram reuniões do ECOA (Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-afásicos)⁷ durante o ano de 2024 e, também, em dado retirado de Barbosa *et al* (2024) .

O estudo é fundamentado a partir da indagação: *“Quais são os processos de significação que os sujeitos afásicos ou os sujeitos com alterações de linguagem relacionadas a quadros de demência utilizam para manterem seus papéis na sociedade?”*

Ademais, consta, também, como objetivo e justificativa da pesquisa destacar a importância da difusão do conhecimento científico sobre as patologias de linguagem, a exemplo da afasia e doença de Alzheimer, na sociedade. Isso no intuito de esclarecer pontos obscuros e preconceituosos sobre linguagem e promover a acessibilidade. Nesse sentido, projetos de pesquisa e extensão como o ECOA são significativos para tal finalidade social.

⁴ Abordagem teórica desenvolvida na área de Neurolinguística do Instituto de Estudos da Linguagem, na UNICAMP. A Neurolinguística Discursiva, doravante ND, concebe uma relação entre língua, discurso, cérebro e mente.

⁵ Segundo Coudry (1991/1996/2008), “o dado-achado compreende um produto da articulação de teorias sobre o objeto que se investiga com a prática de avaliação e acompanhamento longitudinal de processos linguístico-cognitivos.” (COUDRY, 2008, p. 20)

⁶ As afasias apresentadas por M e R são decorrentes, respectivamente, por AVC (Acidente Vascular Cerebral) e TCE (Traumatismo Cranioencefálico)

⁷ Criado e coordenado pela Prof.^a Dr.^a Nirvana Ferraz Santos Sampaio, segue os moldes do Centro de Convivência de Afásicos (CCA) da Universidade de Campinas (UNICAMP) e tem o intuito de oportunizar um ambiente dinâmico, de real interação entre pesquisadores, sujeitos afásicos e familiares.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho foi elaborado com base na leitura de artigos escritos por autores que se vinculam à abordagem da Neurolinguística Discursiva, como Maria Irma Coudry, pioneira na área, Érika Maria Asevedo Costa e Hudson Maciel Beilke. Além disso, a discussão é fundamentada em uma visão geral de dados dialógicos produzidos e observados nas reuniões do ECOA ocorridas, durante o período de análise (19 de Abril de 2024 a 02 de Agosto de 2024), semanalmente nas sextas feiras (de 09:30 às 11:30) de forma presencial no LAPEN (Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística) na Uesb (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia). Apresentamos aqui um recorte dos dados que foram produzidos pelos sujeitos M e R (utilizamos apenas a primeira letra do nome dos sujeitos para preservar suas identidades) que autorizaram o uso para fins de pesquisa científica a partir da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como dado retirado de Barbosa *et al* (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As alterações de linguagem, decorrentes de lesões no Sistema Nervoso Central (SNC), compreendem marcas de similaridade entre a afasia e a demência. De acordo com Costa (2019) acerca da afasia, o que pode ser relacionado à demência, este(s) quadro(s) não deve(m) ser tratado(s) apenas do olhar organicista, geralmente, adotado pela área médica, sem o dizer do sujeito afásico sobre a afasia, mas, segundo a autora, apesar de apresentar causa neurológica, estuda-se a afasia como *uma possibilidade linguístico-discursiva*: “Assim, o sujeito afásico não é (apenas) o diagnóstico neurológico, mas é humano, acima de tudo e, mesmo não falando, se posiciona nas dimensões biopsicossocial e discursiva.” (COSTA, 2019, p. 19).

Sobre o discurso, conceito caro para as nossas análises e que é mutável e possui constante transformação, segundo Orlandi (2012), a palavra *discurso* em si tem o sentido etimológico de curso, de percurso, de correr por, de movimento. Ou seja, para a linguista, o discurso é a prática de linguagem em que a palavra é colocada em movimento: “[...] com o estudo do discurso observa-se o homem falando.” (ORLANDI, 2012, p. 15). Para Costa (2019), o discurso está relacionado ao poder e “é muito além do que simples palavras expressas entre os interlocutores, pois vai ao mais profundo nessa atividade produtora de sentidos nas relações entre falantes.” (COSTA, 2019, p. 31).

Diante desse cenário, a partir das formulações de Coudry (2008), consideramos que, em situações discursivas, os sujeitos afásicos e demenciados, que não desfrutam, como antes, de recursos expressivos para significar, ativamente

movimentam e experimentam na interlocução, em toda sua subjetividade e historicidade, outros processos de significação que auxiliam na tradução intra e inter-semiótica (COUDRY, 2008, p. 7). Ainda de acordo com Coudry (2008), os processos alternativos de significação consistem em um lugar na interlocução entre afásico e não afásico e retratam outros modos e arranjos buscados pelos sujeitos afásicos para significar/associar. Nesse sentido, conforme a estudiosa:

Muitos dos processos de significação que se apresentam como solução para o afásico expressar seu dizer envolvem sistemas não verbais (gestos/corpo; objetos; relações entre objetos; práticas sociais) que se articulam com processos de significação verbais [...](Coudry, 2008, p. 11)

Ademais, conforme Costa (2019), pela perspectiva da Análise do Discurso (AD), imagem, música, pintura, textos e outros constituem objetos simbólicos que são, assim, unidades envoltas de sentidos, objetos histórico-linguísticos formados pela historicidade e que consistem em um acontecimento. (COSTA, 2019, p. 57). É, também, válido destacar que Orlandi (2002) estabelece que é preciso pensar no silêncio como processo de significação, em vistas que “[...] Ele causa efeito no outro, que vê a linguagem significar, sair do vazio e instaurar algo a ser dito.” (ORLANDI, 2002).

Na demência, especificamente na doença de Alzheimer, Barbosa *et al* (2024) identificam as repetições como estratégias de significação empreendidas em situações dialógicas pelos sujeitos demenciados. Nesse sentido, em tabela de dados do sujeito Elizabete⁸ que repete os nomes dos irmãos, segundo as autoras:

A repetição do nome Rivaldo, nas linhas 6, 10 e 11, bem como dos nomes dos demais irmãos na linha 3, aponta para a função da repetição como saneadora, conforme descreve Koch (1994). O sujeito recorre à repetição dos nomes dos irmãos como estratégia para lembrar. Elizabete demarca na fala a percepção de que algo falta, de que algo não foi evocado de modo automático. Assim, diante da dificuldade de memória apresentada, repete (recurso verbal) e utiliza a contagem dos dedos da mão (em paralelo com o recurso não verbal) para dar suporte a recordação (Barbosa *et al*, 2024, p.3. No prelo)

Ao buscar traçar uma relação entre o estudo bibliográfico e situações práticas discursivas vivenciadas nos encontros do ECOA, verificou-se como algumas das estratégias de significação empregadas pelos sujeitos afásicos R e M: a escrita, a potencialização dos gestos e expressões faciais, o uso de expressões cristalizadas ou estereotípias pelo sujeito R como “E é”, “Não é não”, “Era isso mesmo”, etc. Ademais, destaca-se o uso de mecanismos linguísticos de associação e dialógicos pelo sujeito

⁸ Tabela inserida na seção “tabelas e figuras” deste trabalho.

M quando buscava se lembrar do nome de uma das investigadoras que se chama Angélica. Ele, então, para se lembrar do nome dela, cria uma relação com “Eliana” e “a esposa do Luciano Huck”; Além disso, o sujeito M mostra-se bastante adepto ao uso do aparelho celular para anotar lembretes e fazer pesquisas de interesse no Google, o que podemos nos leva a observar a tecnologia como um facilitador para a interação e significação. Em um dos encontros, ao se referir ao microfone do *Whatsapp*, M utiliza a palavra “sino” e, também, se refere à “muleta”, em um outro momento, como “bengala”, o que nos revela a estratégia linguística do sujeito em criar uma relação de sinonímia.

Por conseguinte, em um dos encontros em que a atividade era relacionada a algumas das canções preferidas do sujeito R, pôde-se observar como processos de significação do sujeito o “balançar da cabeça” em sintonia com o ritmo da canção “Louvor a Jah” e o cantarolar da melodia da canção “Campo de Batalha”. Em outro momento, a esposa de R relatou (o que também estava escrito no diário do sujeito) que ele fez a sinalização para a parada do ônibus perto do local onde mora e ainda a advertiu dizendo: “Você esqueceu...”. Além disso, destaca-se a utilização, pelas investigadoras, de letras em emborrachado como estratégias que levam os sujeitos à elaboração de sentido em parceria com as investigadoras.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Como uma possível resposta para a pergunta introdutória desta pesquisa, verifica-se que tanto os sujeitos afásicos quanto os sujeitos demenciados utilizam efetiva e ativamente, por meio de sua subjetividade e historicidade, em situações discursivas e contextualizadas, estratégias linguísticas para significar e manter seus papéis sociais. Além disso, observa-se que o interlocutor qualificado é de grande relevância na construção de caminhos para a significação pelos sujeitos com alterações de linguagem. Assim, espera-se que este estudo seja difusor do conhecimento científico promotor da inclusão social, interacional e discursiva e nas reflexões sobre o aumento da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS

1- BARBOSA, Milena Cordeiro; SOUZA, Mikaela da Silva; SAMPAIO; Nirvana Ferraz Santos. **Permanência do Sujeito com doença de Alzheimer na linguagem: a repetição como estratégia de significação.** Anais do XV Colóquio Nacional e VIII Colóquio internacional do museu pedagógico da Uesb, Vitória da Conquista, 2024. No prelo

2- BEILKE, H. M. B. *Linguagem e Memória na Demência de Alzheimer- Contribuições da Neurolinguística para a Avaliação da Linguagem.* 2009.136f.

Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

3- COSTA, Érika Maria Asevedo. **Análise do discurso de Sujeitos Afásicos e seus Familiares sobre Afasia** - Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Ciências da Linguagem, Recife (PE), 2019.

4- COUDRY, Maria Irma Hadler. **Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução**. Estudos da Linguagem. Vitória da Conquista, 2008. p. 7-36

Tabelas e figuras

TABELA 1: Dados acerca da repetição como estratégia de significação na demência

Linha	Interlocutor	Transcrição	Condições de produção do enunciado não-verbal
1	Elizabeth	Ilda, Solimar e Célia, 3 irmãs. // Paulo, Martinho e Heitor. / São 6. Eu só tenho esses? Não, eu tenho mais.	Contando os dedos ao falar os nomes.
2	Imb	Vamos tentar lembrar aí quem são os outros?	
3	Elizabeth	Ilda, Solimar e Célia. Ilda, Solimar... //	
4	Imb	Teve algum irmão que morreu?	
5	Elizabeth	// Morreu , mas eu esqueci o nome do... // nm... Rivaldo!	
6	Imb	Rivaldo!	
7	Elizabeth	Era meu irmão mais velho.	
8	Imb	Era mais velho do que a senhora?	
9	Elizabeth	Não, dos homens.	
10	Imb	Então, vamos cortar uma folhinha [da árvore genealógica] para Rivaldo .	
11	Elizabeth	É, chamava Rivaldo . Era o meu irmão mais velho dos homens . // Rivaldo . Eu alembrei, né?	
12	Imb	Isso, a senhora lembrou .	

Fonte: Elaborado pelas autoras Barbosa *et al* (2024)